

Editorial / Apresentação

A edição da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos significa, para todos nós que vimos assumindo esse desafio, uma atividade que exige, cotidianamente, a capacidade de persistir/resistir, de ir se reinventando, face ao modo como produzimos a nossa existência. Trata-se de uma atividade educativa, um trabalho árduo em que não se pode perder de vista a razão de ser da própria existência da Revista – sua dimensão histórica e seu papel, nesse momento, do processo social. Perseguimos, recorrentemente, questões presentes no processo de editoria de um periódico científico e, ao tempo em que buscamos assegurar essas questões, não nos contentamos com elas, queremos mais – a utopia é o horizonte do qual nos aproximamos só para constatar que ele, outra vez, se distanciou de nós. Estamos sempre a persegui-lo, como nos provocou Galeano (1994).

É com essa compreensão que compartilhamos com você, nosso leitor, o número seis da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, fechando o seu terceiro volume. Este número é constituído de nove artigos e um resumo focados nos interesses da Revista, quais sejam, as interfaces entre a EJA e as questões contemporâneas da epistemologia, da cultura, da história e da política. Esse movimento acontece por meio da dialogia entre a nossa realidade e a de outros países, o que vem se concretizando por meio de estudos oriundos de diferentes Programas de Pós-Graduação no Brasil e no exterior, os quais se juntam a este coletivo no esforço da investigação sobre o campo.

Abrimos este sexto número da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos com o artigo denominado **Movimento de Educação de Base em Goiás no Centro Memória Viva**, de autoria das professoras **Maria Emilia de Castro Rodrigues, Cláudia Borges Costa e Dinorá de Castro Gomes**, é fruto de pesquisas no *Centro Memória Viva: Documentação Referência em Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais do Centro-Oeste (CMV)*. A pesquisa, afirmam as autoras, teve como objetivos “a identificação, a classificação, a organização, a análise documental e a disponibilização *on-line* de materiais da educação, em especial da EJA, educação

popular e movimentos sociais, que compõem a memória passada e atual para que possam ser (re)visitados, analisados, compondo narrativas sob o olhar de pesquisadores e interessados nas temáticas”.

A questão da reescrita da história por meio da memória também se coloca no segundo artigo – **A EJA na UNEB: apontamentos da/para a história**, de autoria de **Maria de Fátima Mota Urpia, Maria José de Faria Lins e Rodrigo Matos de Souza**. O texto “procura, a partir de um exercício de memória dos autores, participantes *in loco* do processo histórico de produção da Educação de Jovens e Adultos, na Universidade do Estado da Bahia, discutir essa narrativa como fragmento, partes de um texto sempre em construção, indicando sua incompletude, ambivalência e complexidade, como modo de marcar um discurso sobre algo que viveram e vivem”.

O artigo intitulado **A Pedagogia Social na formação e práxis de educadores: vozes do contexto socioeducativo**, que tem como autores **Vanessa Ribeiro dos Santos e Augusto Cesar Rios Leiro** intenciona “valorizar as vozes do contexto socioeducativo, através das expressões dos sujeitos de diálogo, e descrever os elementos que compõem a natureza da pedagogia social brasileira”, com destaque para a necessidade de se reconhecer os agentes provenientes e atuantes nos diferentes cenários da educação social – os educadores sociais – e os seus processos formativos, bem como para a necessidade de trazer novas contribuições teóricas e metodológicas para a teoria pedagógica.

Essa pesquisa nos permite avançar no entendimento acerca da especificidade da Pedagogia Social, o que se configura também no artigo seguinte, qual seja, **Formação de Educadores Sociais: Profissionalização Técnica, Para Quê?**, de autoria de **Antonio Pereira**. O autor faz uma análise da “formação profissional técnica em educação social a partir da literatura de educação profissional, que reforça a tese de que a dualidade estrutural do sistema educativo ainda é muito presente e que qualquer defesa por esse tipo de formação é legitimar essa ideia”.

Os estudos no campo da Pedagogia Social, especialmente a partir do diálogo com a Educação Popular, podem contribuir para o entendimento sobre trajetórias de vida de educandos da EJA, considerando serem eles jovens e adultos trabalhadores,

submetidos à pobreza e à desigualdade social, em geral, também integrantes de coletivos em que atuam os educadores sociais.

Na dimensão das práticas educativas, apresentamos o artigo **Compreensão de Textos Matemáticos subjacentes a materiais visuais por estudantes da EJA**, que tem como autoras **Érica Valeria Alves, Gislene Maria Mota dos Santos, Maria da Conceição Ferreira de Souza e Viviane Mendonça dos Santos**, que buscou “analisar como esses materiais podem favorecer a compreensão de situações matemáticas subjacentes a histórias em quadrinhos, por estudantes de uma escola pública noturna de EJA do interior do estado da Bahia”. O estudo coloca-se como possibilidade de avanço em relação à aproximação/fortalecimento das relações com a Educação Básica, um dos desafios postos aos editores de periódicos em educação, o que vimos prosseguindo desde a instituição desta Revista.

O sétimo artigo, **Obstáculos a atuação dos Conselhos do FUNDEB em Alagoas**, resultado da pesquisa desenvolvida na Universidade Federal de Alagoas, pelos professores **Jailton de Souza Lira, Janayna Paula Lima de Souza Santos e Valéria Campos Cavalcante**, “traz uma discussão acerca da legislação brasileira que trata do Conselho de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB, comparando-a à realidade concreta da atuação destas entidades nos municípios de Alagoas.”

O dever de garantir a todos os jovens e adultos trabalhadores o acesso à educação não vem sendo cumprido pelo poder público, o que pode resultar na possibilidade de acionar em juízo um direito violado – trata-se da justiciabilidade. A EJA requer acompanhamento/controle, haja vista a inadequação de sua oferta nas Redes de Ensino Estaduais e Municipais, o que pode ir se concretizando por meio da atuação de órgãos colegiados, tais como, o Conselho Escolar e os Conselhos do FUNDEB. O conhecimento sobre a dimensão histórica e a função social de órgãos colegiados se constitui condição necessária à efetivação de uma educação de qualidade para todos. A pesquisa sobre os Conselhos do FUNDEB em Alagoas possibilita a todos nós a investigação sobre como viabilizar outros modos de fazer a EJA, nesse momento do social.

Ainda no horizonte da investigação sobre as pesquisas acerca da modalidade, disponibilizamos o oitavo artigo deste sexto número **A Pesquisa sobre a EJA na Bahia:**

aproximações e demandas teórico-metodológicas, que tem como autoras as professoras **Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin** e **Tânia Regina Dantas**. O estudo objetivou “analisar as investigações sobre e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da Bahia, bem como compreender/situar os principais objetos das pesquisas nas produções encontradas”.

Contamos também com as contribuições das pesquisadoras **Gorete Amorim**, **Susana Jimenez** e **Edna Bertoldo**, autoras do artigo **A Educação do Trabalhador no Estado burguês: o que diz a UNESCO sobre aprendizagem e educação de adultos**. O artigo “busca analisar criticamente o que revela a UNESCO sobre aprendizagem e educação de adultos, no atual contexto do Estado burguês”.

No tempo presente – final de 2015 –, o Brasil prepara-se para a realização do balanço da CONFINTEA VI, que aconteceu em Belém do Pará, em 2009, em um cenário de reconfiguração da política de EJA pela SECADI/MEC, a partir do Documento Brasileiro Preparatório à Conferência e que teve como resultado um conjunto de recomendações para a melhoria da Educação de Adultos – tendo como marco a aprendizagem ao longo da vida – o qual foi explicitado no Marco de Ação de Belém. Decorridos seis anos da CONFINTEA VI, o quadro da Educação de Adultos, na maioria dos países signatários, não apresenta transformações que resultem na efetivação do direito a educação – o Brasil não é exceção.

O debate apresentado pelas autoras acerca da educação no Estado burguês se coloca como questão muito importante para a formação de educadores e educandos da EJA, na medida em que é preciso ter clareza, dentre outras questões, acerca dos fins da educação e do contexto histórico-social em que vivemos. Nossa concordância sobre a necessidade desse conhecimento, nos remete ao imperativo da reflexão sobre a universalização do direito à educação dos jovens e adultos trabalhadores, em uma sociedade capitalista.

E fechamos a seção de artigos com o texto **Ídolos de Los Docentes** de **Miguel Alberto González González**, **Viviana Alejandra Azuero Aldana**, **Audrey Soraya Muñoz Ramírez**, **Reinaldo Ramírez Ramírez** e **Divar Mauricio Vargas Urbano**. O artigo teve como propósito saber como os ídolos atuam na configuração e na produção das identidades dos docentes e de como esse processo afetou seus processos de ensino-

aprendizagem, bem como de vivência social. Trata-se de uma pesquisa autobiográfica, que contribui para aclarar o processo de constituição da identidade do professor, considerando a especificidade de seu trabalho.

E para finalizar o número, apresentamos o resumo **Projecto de Investigación Accion Estatal en Relación al Trabajo Infantil: problemática jurídico-social en las provincias de Chaco e Corrientes**, de autoria da professora **Maria de Los Angeles Miranda**, que amplia o debate do lugar dos direitos humanos, em especial do direito à educação pelos jovens.

Mais uma vez, agradecemos aos pareceristas, aos que fazem a revisão da escrita, aos autores e aos membros do Conselho Editorial pela confiança depositada na equipe de editoria da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos. Leiam-nos e divulguem o nosso periódico, pois precisamos disso para crescer. Por fim, queremos dizer-lhes que continuamos a caminhar: a utopia é o nosso horizonte, pois como nos ensinou Galeano (1994) a utopia serve “para que eu não deixe de caminhar.”

Georgia Nellie Clark
Marinaide Lima de Queiroz Freitas

Referências

GALEANO, Eduardo. **As palavras andantes**. Tradução de Eric Nepomuceno. Porto Alegre: L&PM, 1994.